

# Brasil envia vacinas para Guiné-Bissau

O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou sua passagem por Lisboa para fazer as pazes com a África e anunciar a primeira operação de ajuda humanitária envolvendo conjuntamente Brasil e Portugal para levar à Guiné-Bissau mais de 500 mil doses de vacinas contra a meningite. Fernando Henrique esteve ausente da reunião de Cúpula da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) realizada em Praia (Cabo Verde) no ano passado, atitude interpretada pelos africanos como descaso, embora tenha sido explicada pelas dificuldades internas.

O envio de vacinas e de nove toneladas de medicamentos que

compõem a cesta básica do Ministério da Saúde brasileiro é uma resposta concreta à Guiné-Bissau, país que acaba de enfrentar um longo período de guerra civil.

O pedido de ajuda foi feito pelo governo da Guiné-Bissau na primeira quinzena de março e o governo brasileiro se mostrou disposto a colaborar, como já havia feito com Angola no início de abril, quando disponibilizou para a Fundação Eduardo dos Santos, 300 mil doses de vacinas contra meningite e outras nove toneladas de medicamentos. No entanto, enquanto existe uma linha aérea angolana (TAG) no Brasil, no caso da Guiné-Bissau o mesmo não aconteceu. Os medicamentos teriam que ser

transportados por um avião da Força Aérea Brasileira (FAB), o que, segundo o Itamaraty, teria um alto custo não previsto no orçamento.

No dia 6 de abril, o Itamaraty propôs uma ação conjunta a Portugal para ajudar no transporte dos medicamentos do Rio de Janeiro para Lisboa e posteriormente à Bissau. Foram três dias de corre-corre no Itamaraty para mobilizar o Ministério da Saúde e a Embaixada de Portugal e conseguir transportar os medicamentos e vacinas o mais rápido possível, uma vez que os produtos são perecíveis. No dia 10, os medicamentos foram enviados à Lisboa e deverão seguir por via marítima para a Guiné-Bissau na segunda-feira. As vacinas serão transportadas

hoje em vôo especial do governo português, o que permitirá a realização de jornadas de vacinação em caráter de emergência.

A Guiné-Bissau, que é membro da CPLP e das Palops (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), foi colônia de Portugal até 1974. Desde junho de 1998, este país africano enfrenta uma disputa de poder entre o presidente João Vieira e o chefe das Forças Armadas, Ansumane Mané, demitido pelo presidente em janeiro de 98 por acusações de fornecer armas à guerra separatista de Casamança no vizinho Senegal.

**MARTHA BECK**

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA